Cena: Um caipira saiu a semear.

Semeador: Eita, que dia bom demais da conta. Um ótimo dia para se plantar essas minhas sementes. Olhe só, que sementes mais bonitas! Vão crescer e dar muitos frutos. Pronto, trabalhei por sete dias inteirinhos! Agora vou dar aquela descansada.

Cena: Semente no solo duro.

Semente1: Ai, ai, ai, ai, ai, ai, ai. Acho que caí de mal jeito... minhas costas... eu tão nova toda dolorida assim, vê se pode. Mas é claro, olha onde eu estou! Tentando germinar nesse chão duro não tem como não sentir dor nas costas. Ah, mas aquela terra ali parece ser bem mais fofinha! Preciso ir parar lá imediatamente! Não vejo a hora de nascer!!

Corvo: Hum... ora, ora, o que temos aqui?

Semente1: Eh, quem é você?

Corvo: Eu? Sou o corvo.

Semente1: Corvo? O que é um corvo?

Corvo: Que pergunta! Eu sou uma ave! A mais bela ave que voa por esses céus!

Semente1: Mais bela? Sério?

Corvo: Mas é claro! Por acaso já viu ave mais bela do que eu?

Semente1: Bem, na verdade nunca vi ave nenhuma.

Corvo: Nunca viu ave nenhuma? Isso é impossível!

Semente1: Impossível? Por que diz isso?

Corvo: Ora, olhe só para esse lugar. Esses terrenos secos atraem milhares de aves. Principalmente nós. Corvos.

Semente1: Ainda sim, eu nunca vi ave nenhuma por aqui.

Corvo: Achei que vocês ficassem observando o céu enquanto estivessem crescendo...

Semente1: Eu até queria, mas como você disse, olhe só que terreno seco. Como é que vou crescer nesse lugar?

Corvo: Achei que suas raízes te deixassem confortável.

Semente1: Me deixariam. Se eu tivesse raízes.

Corvo: Você não tem?

Semente1: Como é que eu vou fazer raízes aqui?

Corvo: Nem um brotinho sequer?

Semente1: Nada! Veja, aquele terreno ali parece bem melhor! Acho que vou para lá criar minhas raízes.

Corvo: Infelizmente, minha sementinha, você não vai chegar lá!

Semente1: Ué. Porque não?

Corvo: Pois é o meu dia de sorte, minha cara!

Semente1: Seu dia de sorte? Como assim?

Corvo: Entenda. Nós corvos nos alimentamos de sementes. E não tem nada mais apetitoso do que uma sementinha assim que nem você, sem nenhum broto para estragar o sabor.

Semente1: Você deve ter entendido errado! Eu já estava quase brotando aqui a beira do caminho mesmo!

Corvo: Tarde demais minha cara sementinha. Crow!

Semente1: Ah, socorro! Alguém me ajude!!

Cena: Semente no sol.

Semente2: Gente, isso foi assustador! Ainda bem que eu caí mais para cá. Com essas pedras me protegendo aquelas aves não vão me alcançar. Vejam, minha raiz está até aparecendo. Não vai demorar muito e eu vou dar muitos frutos. Se bem que com essas pedras aqui eu não sei se vou conseguir achar água nesse solo.

Sol: Realmente, não vai achar água mesmo não.

Semente2: Desculpe, o que disse?

Sol: Disse que não vai achar água nesse lugar, por causa dessas pedras.

Semente2: E quem é você?

Sol: Eu? Não me reconhece?

Semente2: Me desculpa, é que sou novo por aqui.

Sol: Ah, verdade, isso explica porque nunca te vi aqui antes! Muito prazer! Eu sou o sol!

Semente2: O prazer é todo meu! Eu sou uma semente!

Sol: É, dá para perceber! Mas o que está fazendo aqui?

Semente2: Ué, eu vim crescer neste terreno. Veja, já tenho até raízes!

Sol: Mas são bem pequenas né?!

Semente2: Não se preocupe. Assim que eu conseguir um pouco de água elas vão crescer mais!

Sol: Como eu disse, com essas pedras isso vai ser bem difícil.

Semente2: Mesmo assim vou continuar tentando... puxa vida, que calorzão!

Sol: Está mesmo, nem eu estou me aguentando hoje.

Semente2: Como assim nem o senhor está se aguentando?

Sol: Você não sabe?! Sou eu que produzo o calor.

Semente2: E o senhor não pode produzir esse calor em outro lugar não?

Sol: Mas eu acabei de chegar aqui.

Semente2: Eu sei, é que já estou ficando desidratado.

Sol: Use as suas raízes para pegar água.

Semente2: Você mesmo disse que eu não vou conseguir por causa dessas pedras.

Sol: Realmente. Mas eu não posso abandonar meu posto.

Semente2: O senhor vai ficar aqui o dia todo?

Sol: O dia todo não. Lá por volta das seis eu começo a ir para o Japão.

Semente2: Seis?? Não sei se vou conseguir resistir até lá.

Sol: Sinto muito sementinha.

Semente2: Eu preciso de água! (Tosse). Vou morrer aqui.

Sol: Sementinha?! Tem algo que eu posso fazer por você?

Semente2: Ah, não chegue tão perto!

Sol: Sementinha! Fale direito, não estou te entendendo.

Semente2: Eu disse para não chegar...

Sol: Sementinha, sementinha...

Cena: Semente no espinheiro.

Semente3: Por enquanto tudo tranquilo. Sem aquele corvo assustador da beira do caminho e sem pedras para me atrapalharem caso aquele sol apareça. Ah, isso sim é um bom terreno, me dei bem.

Espinheiro1: Eu não falei para você não ficar enrolando no almoço?

Espinheiro2: Eu sei, eu sei, mas a comida estava tão boa!

Espinheiro1: Isso é verdade. Mas olha só quanto trabalho temos agora.

Espinheiro2: Ih, relaxa. Olha, tem até alguém para ajudar a gente.

Semente3: Ah, oi, quem são vocês?

Espinheiro1: Que falta de educação a nossa.

Espinheiro2: É verdade, deveríamos ter nos apresentado primeiro.

Semente3: Tudo bem. Prazer em conhece-los. Eu sou uma semente.

Espinheiro1: Muito prazer. Eu sou um espinheiro e ele é outro espinheiro.

Espinheiro2: Pelo contrário. Eu sou um espinheiro e ele é outro espinheiro.

Semente3: O que importa é que os dois são espinheiros né. Eu não visto vocês aqui antes.

Espinheiro1: É que estávamos no horário de almoço.

Espinheiro2: Eu aproveitei aquele sol que passou por aqui e fiz uma deliciosa fotossíntese.

Semente3: Horário de almoço, quer dizer que vocês já trabalham?

Espinheiro1: Claro que trabalhamos ué.

Espinheiro2: Precisamos de dinheiro.

Espinheiro1: Ou você acha que ser bonita assim é barato?

Semente3: Ah, sim... e vocês trabalham com o que?

Espinheiro1: Ainda não percebeu?

Espinheiro2: Muito desatenta ela.

Espinheiro1: Nós crescemos nesse terreno.

Espinheiro2: Para direita, para esquerda.

Espinheiro1: Para frente, para atrás.

Espinheiro1e2: Por todo lado.

Espinheiro2: É maravilhoso.

Espinheiro1: Eu sei que sou maravilhoso!

Espinheiro2: Não você, o trabalho.

Espinheiro1: Ah, é verdade.

Espinheiro2: Crescer num terreno como esse é muito fácil.

Semente3: Ah, então vocês vão poder me ajudar né?!

Espinheiro1: Você é um espinheiro também?

Espinheiro2: Ih, mais um concorrente.

Semente3: Eu não sou espinheiro coisa nenhuma. Mas também tenho que crescer nesse terreno.

Espinheiro1: Desculpe, mas esse terreno é para espinheiros.

Espinheiro2: Exatamente, vamos crescer por ele todo!

Semente3: Mas se vocês fizerem isso, aonde eu vou crescer e ter frutos?

Espinheiro1: Tem esse espacinho onde você está!

Semente3: Esse aqui? Mais é muito pequeno!

Espinheiro2: É verdade. E temos que ir para aí também.

Semente3: Está brincando né?

Espinheiro1: Claro que não! Levamos nosso trabalho muito a sério.

Espinheiro2: Além disso, não estou a fim de fazer hora extra hoje.

Semente3: Ei, esperem um pouco, ai, ai, ai, ai, o que é isso?

Espinheiro1: Isso? São nossos espinhos ué.

Semente3: Eles estão me machucando.

Espinheiro2: É só você chegar um pouco para o lado.

Semente3: Mas não tem mais espaço.

Espinheiro1: Eu falei que não ia fazer hora extra.

Semente3: Esperem, esperem, deixa eu crescer um pouco mais.

Espinheiro2: Nada disso, eu quero o dinheiro de hoje para fazer meu cabelo no fim de semana.

Semente3: Ei, por favor, vocês estão me ouvindo? Ah, socorro!

Espinheiro1: Está tão quieto hoje não acha?

Espinheiro2: É verdade. O que você acha de sairmos esse fim de semana?

Espinheiro1: Eu acho uma ótima ideia. Eu ouvi uns espinheiros falando que ia ter festa num desses terrenos

Espinheiro2: Mas qual deles? Tem tantos por aqui.

Espinheiro1: Ah não sei, me lembra que depois eu pergunto.

Espinheiro2: Que tal se chamarmos aquela semente? Vai que ela vira um espinheiro também.

Espinheiro1: Pode ser! Onde foi que ela se meteu?

Espinheiro2: Sei lá, tinha visto ela agorinha mesmo.

Espinheiro1: Ué, ela não saiu daqui ainda.

Espinheiro2: Nossa! Sementinha... sementinha... acho que ela morreu sufocada...

Espinheiro1: Eu avisei que só trabalhamos com espinheiros.

Cena: Semente em solo bom.

Árvore: Ah, que beleza de dia. Olha como estou grande. Nem acredito que cresci tanto assim! Olha só que raízes fortes que eu tenho! Assim nenhuma tempestade vai me derrubar! Ah, com essa maravilha de terreno também né. Olha isso! Terra fofinha, um lugar bem arejado, uma proteção para o sol da tarde, tem até um espantalho logo ali para assustar os corvos. Que beleza de terreno! Mas... onde será que estão as outras sementes? Será que elas caíram longe daqui? Vocês as viram? Elas caíram por aí?

Semeador: Mas que beleza de árvore! Olha só quantos frutos! Olha aqui, olha lá, olha esse raio de luz, olha esse fruto aqui! Que bonito! Nove gominhos! Que delícia...

Árvore: Estou tão feliz que tenha gostado! Crescer num lugar desses me ajudou a dar bons frutos.

Semeador: E bota bom nisso! Estou tão orgulhoso de você minha semente!

Árvore: Calma aí. Como você sabe que eu sou uma semente?

Semeador: Ué, porque fui eu que te semeei.

Árvore: Sério? Agora estou mais feliz ainda.

Semeador: Feliz estou eu por minha semente ter crescido tanto!

Árvore: Que maravilha! Se eu cresci as outras também vão né? Onde elas estão?

Semeador: Bem... infelizmente só você cresceu...

Árvore: Só eu? O que aconteceu com elas? Elas fizeram alguma coisa de errado?

Semeador: De errado? Elas não erraram em nada. Minhas sementes são perfeitas. Pense nelas como se elas fossem a palavra de Deus. Irrepreensíveis!

Árvore: Então o que aconteceu para que elas não crescessem?

Semeador: Acontece que elas não caíram em terrenos tão bons como o seu!

Árvore: Ah, mas que triste!

Semeador: Não fique assim minha árvore. Nem todos os terrenos querem ser cuidados. Tirar os espinhos e as pedras, afugentar os corvos, são coisas que doem e dão trabalho. E nem todos querem passar pelo arado.

Árvore: Mas como vai fazer isso aqui? Olhe o terreno aqui é todo o mesmo... veja, é piso...

Semeador: Existe uma diferença, eu vou explicar! Veja a primeira semente por exemplo. Ela caiu na beira do caminho, num terreno seco, veio o corvo e a devorou!

Árvore: E onde tem um terreno seco aqui dentro?

Semeador: Ora, esse terreno é como o coração daqueles que ouvem a mensagem e o diabo arranca deles com facilidade, para que não creiam e logo, para que não sejam salvos.

Árvore: Entendo... e aquela que foi queimada pelo sol?

Semeador: Ela caiu sobre as pedras. Esse terreno é como... os que ouvem a palavra, recebem com alegria, mas creem apenas por algum tempo... e quando vem as provações, se desviam...

Árvore: Entendi! Igual ao terreno com espinheiros?

Semeador: Bom, é um pouco diferente... aquele é como os que ouviram, mas no decorrer dos dias foram sufocados pelas preocupações, riquezas e pelos prazeres dessa vida.

Árvore: E eu? Como que é o terreno onde eu estou?

Semeador: Ah, minha querida! É como você, que ouviu e guardou a mensagem no seu coração bom e obediente, e produz muitos frutos, pois tem sido fiel!